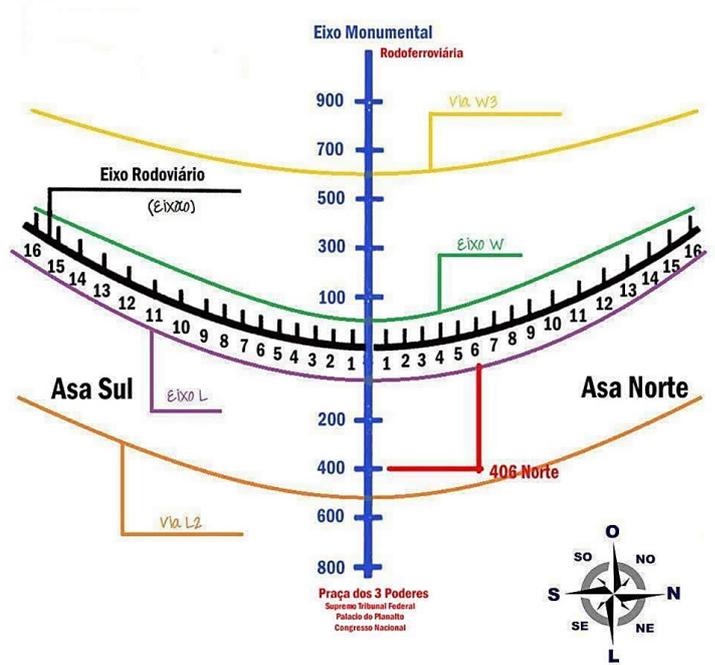


Brasília e seus endereços. Montagem de Mariana de Melo.



Esquema de eixos e numeração urbana do Plano Piloto. Fonte: *blog Vizinhança 406 Norte*, editada pelos autores.

## Brasília Construída – Endereçamento

remissivos

- /// Eixo Monumental estudantes
- /// Eixo Rodoviário Mariana de Melo Ferreira
- /// Plano Piloto – concurso Paulo Henrique S. Aciole

### glossário de Brasília

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica. Tornaram-se populares a partir da Idade Média, ao serem empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos e apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. § Com o tempo, os glossários assumiram diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Dada a grande variedade de conceitos em Arquitetura e Urbanismo e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos, solicita-se aos estudantes a criação de um glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea. § Para a edição do semestre letivo 2021.1, foram desenvolvidos verbetes referentes a Brasília, entendida em suas temporalidades Moderna & Contemporânea. Cada grupo de estudantes escolheu um termo e desenvolveu suas reflexões críticas a partir de pesquisas orientadas pela equipe, buscando situar o debate a partir do território da capital federal.

[atualidades-fauunb.org/glossario-2021-1](http://atualidades-fauunb.org/glossario-2021-1)

*Siglas* São os símbolos mais visíveis e úteis da extrema (e às vezes irritante) racionalidade de BSB, ela mesma uma sigla. [...] Vou tentar explicar: S é Setor, mas pode ser Sul, Sudoeste ou Samambaia. Q normalmente é Quadra, mas às vezes é só Q mesmo. N é Norte. Ou Nada. C às vezes é Coletivo, Comércio, Clube ou apenas Confuso. SH pode ser Setor de Hotéis, Setor Hospitalar ou ainda Setor de Habitações. [...] **Siglas Que Desorientam.** EP significa Estrada Parque, mas se você se perder quer dizer “Esqueceu de Perguntar”.

# Brasília Construída – Endereçamento

“Brasília é cidade que requer decifração” (FREITAS, 2009, p. 10). Diferentemente de outras metrópoles urbanas, cujas ruas e avenidas homenageiam grandes personalidades históricas locais ou nacionais, em Brasília a formulação dos endereços está fortemente ligada aos princípios do planejamento urbano. A proposta de Lucio Costa gerou uma configuração espacial de forte caráter geométrico e ordenado, com “[...] dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz” (COSTA, 2018, p. 22).

Frequentemente associados à estrutura formal de um avião, tais eixos apontam para os pontos cardeais – Norte, Sul, Leste e Oeste – e, ao se interceptarem, definem um sistema de projeção cartesiana, organizando o espaço territorial em quadrantes, servindo de referência para a numeração e localização geográfica.

O eixo vertical retilíneo, denominado Monumental, é orientado no sentido leste-oeste e divide a cidade em Asa Norte, à sua direita, e Asa Sul, à sua esquerda. Seu perímetro abriga os principais edifícios que compõem a esfera político-administrativa da capital, além de conjuntos destinados a recreação, comércio, cultura, esporte e lazer: Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, Catedral Metropolitana, Teatro e Biblioteca Nacional, Estádio Mané Garrincha, dentre outros. O eixo horizontal, dito Rodoviário (e popularmente conhecido como “Eixão”) é arqueado por uma necessidade de acomodação à topografia; está orientado no sentido norte-sul, atravessando a cidade e definindo suas porções leste (abaixo deste) e oeste (acima deste). Em sua extensão estão distribuídas as superquadras residenciais, compostas por blocos de apartamentos, blocos comerciais e entrequadras de lazer, onde também há escolas e igrejas.

Quanto à numeração urbana, esta também obedece uma lógica racional: as quadras pares estão dispostas abaixo do Eixo Rodoviário (centenas de 200 a 800); já as quadras ímpares localizam-se imediatamente acima deste (centenas de 100 a 900). As superquadras são enumeradas em unidades que vão de 2 a 16, a partir do Eixo Monumental, nas duas Asas. Em ambos os casos, quanto maior for a distância em relação a tais eixos, maior será a numeração da quadra ou vice-versa, indicada em algarismos de centenas ou unidades. Por fim, os blocos corporativos, comerciais ou residenciais são identificados por letras; no caso das superquadras, os edifícios são nomeados em ordem alfabética, avançando da letra “A” até, na maioria dos casos, a letra “K”.

Fruto do racionalismo modernista, Brasília apresenta um zoneamento monofuncional bem definido (LEITÃO, 2009), onde cada parcela do solo urbano se destina a um uso específico e cada setor é denominado conforme a natureza das atividades que nele se desenvolvem. Assim, as várias siglas que os representam correspondem a uma simples abreviação do seu respectivo nome, por vezes associada a uma referência de posição geográfica, como é o caso do SHN (Setor Hoteleiro Norte), do SBS (Setor Bancário Sul), do SCTS (Setor Cultural Sul), do CLNW (Comércio Local Noroeste) e da SQN (Superquadra Norte).

Assim, na designação dos endereços, as siglas representam uma abreviação direta do respectivo setor; a numeração das quadras indica sua posição em relação aos referidos eixos – e conseqüentemente a distância do centro urbano; e, por fim, as letras, que correspondem a cada um dos blocos de edifícios comerciais, residenciais ou corporativos.

Conforme Jusselma Brito (2009), hoje o centro metropolitano de Brasília, mais conhecido como Plano Piloto, concentra a menor parcela de sua população urbana. Em seu processo de crescimento demográfico e expansão territorial, destacam-se as cidades-satélites, criadas com a finalidade de instalar, permanentemente, trabalhadoras e trabalhadores que viviam em ocupações provisórias na época de sua construção. Foram concebidas de “modo articulado e interdependente” com relação ao Plano Piloto, na maioria dos casos mantendo semelhanças com relação a sua organização urbana e no modo de conceber o território (DERNTL, 2018). Assim, a lógica do planejamento repete-se em demais núcleos urbanos do Distrito Federal. Em Taguatinga, por exemplo, a cidade-satélite se estrutura sob dois eixos viários principais: um no sentido norte-sul, conhecido como Avenida Comercial; e outro no leste-oeste, denominado Avenida Central.

No Plano Piloto e nas cidades-satélites, Brasília evidencia paradigmas do urbanismo rodoviarista (FICHER, 1999). Ao estabelecer eixos e vias principais para circulação de veículos, marca também um conjunto de referências para a localização geográfica e a configuração espacial da cidade, algo que se reflete na designação dos endereços e no próprio zoneamento urbano. Como uma criança que desvenda as iniciais do seu próprio nome, decifrar a “sopa de letrinhas” é o ponto de partida para quem busca compreender a capital.

## referências

- BEHR, Nicolas. **Brasília-Z: Cidade palavra**. 10. ed. Brasília: Teixeira, 2014. Disponível em: [ [Z](#) ] Acesso em: 17 dez. 2021.
- BRITO, Jusselma Duarte de. **De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [ [Z](#) ] Acesso em: 17 dez. 2021.
- COSTA, Lucio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. 4. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2018. Disponível em: [ [Z](#) ] Acesso em: 17 dez. 2021.
- DERNTL, Maria Fernanda. Além do plano: a concepção das cidades-satélites de Brasília. **Arquitextos**, São Paulo, ano 19, n. 221.03, out. 2018. Disponível em: [ [Z](#) ] Acesso em: 17 dez. 2021.
- FICHER, Sylvia. Brasília e seu Plano Piloto. In: LEME, Maria Cristina (org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: FUPAM; Studio Nobel, 1999. p. 230-239.
- FREITAS, Conceição. **Só em caso de amor: 100 crônicas para conhecer Brasília**. Brasília: LGE, 2009.
- LEITÃO, Francisco (org.). **Brasília 1960-2010: passado, presente e futuro**. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009. Disponível em: [ [Z](#) ] Acesso em: 17 dez. 2021.